



CAPACITISMO NO SUS: REFLEXÕES E PRÁTICAS PARA UMA ATENÇÃO PRIMÁRIA INCLUSIVA

Ana Carolina de Lima Sales ¹

Érika Vanessa Silva Santos ²

José Nazareno Araújo Filho ³

Maria Auxiliadora Martins Barbosa ⁴

Renata Janice Morais Lima Ferreira ⁵

RESUMO

A consolidação de um Sistema Único de Saúde (SUS) efetivamente inclusivo impõe o enfrentamento do capacitismo institucionalizado nos serviços de saúde. O presente relato descreve experiência formativa desenvolvida pelo PET-Saúde Equidade, cujo escopo consistiu na sensibilização de profissionais da Unidade Básica de Saúde Dr. José Fernandes de Melo, localizada no bairro Lagoa do Mato, Mossoró/RN, acerca do capacitismo e de suas repercussões no cuidado. As atividades, executadas entre abril e maio de 2025, compreenderam oficinas teórico-práticas, dinâmicas interativas e elaboração de cartilha digital educativa. Objetivou-se fomentar reflexão crítica sobre condutas profissionais, linguagem inclusiva, acolhimento e preceitos éticos no atendimento a pessoas com deficiência e neurodivergentes. Verificou-se participação ativa dos profissionais, os quais manifestaram interesse em desconstruir práticas excludentes e consolidar modelo assistencial fundamentado na equidade, na integralidade e na inclusão. A experiência corrobora a relevância da educação permanente como instrumento estratégico para a transformação dos processos de trabalho, contribuindo para o aprimoramento profissional e para a qualificação acadêmica dos discentes envolvidos.

Palavras-chave: Capacitismo; inclusão; Atenção Primária à Saúde; equidade; Educação permanente

¹ Graduanda em Enfermagem na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

carolinasaes@alu.uern.br

² Graduação em Psicologia na Universidade Potiguar. erikavanessa@hotmail.com

³ Graduando em Ciências Humanas na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

araujofilho@alu.uern.br

⁴ Graduanda em Ciências Humanas na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

auxiliadoramartins@alu.uern.br

⁵ Docente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Doutora em Cuidados Clínicos em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará. renatamorais@uern.br

ABLEISM IN THE SUS: REFLECTIONS AND PRACTICES FOR INCLUSIVE PRIMARY CARE

ABSTRACT

The construction of a truly inclusive Unified Health System (SUS) requires confronting ableist practices that have become normalized in everyday health services. This report describes a training experience developed by the PET - Saúde Equidade project, focusing on raising awareness among professionals at the Dr. José Fernandes de Melo Basic Health Unit, located in the Lagoa do Mato neighborhood in Mossoró, Rio Grande do Norte, about ableism and its implications for care. The activities took place between April and May 2025 and were organized around theoretical-practical workshops, interactive dynamics, and the delivery of an educational digital booklet. The proposal aimed to promote critical reflection on conduct, inclusive language, welcoming, and ethical practices in caring for people with disabilities and atypical people. The results showed active participation by the professionals, who demonstrated interest in deconstructing exclusionary practices and strengthening their commitment to care based on equity, comprehensiveness, and inclusion. The experience reaffirms the importance of continuing education as a strategic tool in transforming work processes, contributing both to the professional development and academic training of the students involved.

Keywords: ableism; inclusion; primary health care; equity; continuing education

INTRODUÇÃO

A consolidação de um SUS inclusivo e pautado na equidade demanda análise contínua de práticas, saberes e preconceitos historicamente arraigados na sociedade, dentre os quais se destaca o capacitismo, entendido como modalidade de discriminação direcionada às pessoas com deficiência, frequentemente invisibilizada no cotidiano dos serviços de saúde.

A Lei Brasileira de Inclusão — Lei nº 13.146/2015 — define pessoa com deficiência como aquela que possui impedimento de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, cuja interação com barreiras pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (Brasil, 2015). Tal conceituação transcende aspectos biológicos e reconhece o papel das barreiras sociais, atitudinais e ambientais na produção da exclusão.

Constata-se que pessoas com deficiência permanecem expostas a múltiplas barreiras no acesso ao SUS, destacando-se: falhas comunicacionais entre profissionais, usuários e cuidadores; barreiras psicológicas, comportamentais e atitudinais; limitações organizacionais e de acessibilidade; além da insuficiência de recursos inclusivos, tais como intérpretes e profissionais capacitados para atender pessoas com deficiência auditiva. Nesse contexto, a presença reiterada de

acompanhantes durante os atendimentos suscita reflexões acerca da autonomia, da privacidade e do fortalecimento do vínculo terapêutico, ao passo que a insatisfação dos usuários evidencia fragilidades na promoção de assistência acolhedora, acessível e comprometida com os princípios da equidade na Atenção Primária à Saúde (Clemente *et al.*, 2022).

Diversos autores dedicam-se ao estudo do capacitismo. Vendramin (2019) o define como leitura social que reduz o sujeito com deficiência à condição de menor capacidade, sustentada por concepção normativa e autoritária acerca do corpo humano. Segundo a autora, vigora crença cultural de que corpos divergentes são insuficientes e, por conseguinte, teriam direitos limitados, sendo considerados naturalmente não saudáveis ou incapazes de realizar determinadas atividades. Campbell (2009), por sua vez, assevera que o capacitismo encontra-se profundamente incorporado à cultura, resultando da hegemonia de indivíduos considerados “normais”, que atribuem conotação negativa àqueles que não se enquadram nos padrões socialmente estabelecidos.^x

Discutir inclusão na APS implica reconhecer este nível de atenção como *locus* primordial para a construção de práticas acessíveis, acolhedoras e isentas de discriminação. Contudo, persistem lacunas assistenciais, como a não identificação da população com deficiência no território, barreiras à participação nos serviços e a naturalização da exclusão. Ademais, verifica-se desconhecimento, por parte de trabalhadores, acerca das necessidades específicas dessa população e da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência. Práticas que reduzem a deficiência à perspectiva da doença desconsideram singularidades dos usuários e comprometem a efetividade do cuidado (Brasil, 2023).

Desse modo, a Educação Permanente em Saúde constitui estratégia fundamental para a transformação das práticas profissionais, porquanto viabiliza reflexão crítica sobre o processo de trabalho e favorece a construção de cuidado humanizado, inclusivo e consonante às necessidades da população (Brasil, 2014).

Revela-se, portanto, imprescindível no enfrentamento ao capacitismo, ao estimular a desconstrução de preconceitos e a promoção de atendimento equitativo. Diante desse cenário, o PET-Saúde Equidade apresenta-se como estratégia relevante de formação e educação permanente, com a finalidade de qualificar profissionais da APS para reconhecer e enfrentar as múltiplas expressões das desigualdades sociais, incluindo aquelas relacionadas às pessoas com deficiência.

Constitui iniciativa do Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação para integrar ensino, serviços de saúde e comunidade, fortalecendo a formação de profissionais do SUS (Brasil, 2023). A iniciativa contribui diretamente para o cumprimento do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10 – Redução das Desigualdades, especialmente no que concerne às metas 10.2, que visa empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente de qualquer condição; 10.3, que propõe garantir igualdade de oportunidades e reduzir desigualdades de resultados, inclusive mediante eliminação de práticas discriminatórias; e 10.4, ao reforçar a importância da adoção de políticas de

proteção social para alcance de maior equidade (Nações Unidas Brasil, 2025).

O projeto congrega graduandos de distintas áreas do conhecimento — Saúde, Direito, Assistência Social, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Medicina, Enfermagem e Psicologia — configurando abordagem interdisciplinar. Desenvolve-se mediante parceria entre três instituições de ensino superior — Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e Faculdade Católica do Rio Grande do Norte — em articulação com o Ministério da Saúde e a Prefeitura Municipal de Mossoró/RN.

A realização da atividade justifica-se pela necessidade premente de ampliar o debate sobre capacitismo no âmbito da Atenção Básica, temática ainda incipiente entre profissionais de saúde, porém com repercussões diretas na qualidade do atendimento, no acesso aos serviços e na garantia de direitos das pessoas com deficiência ou atipicidades. A formação sobre o tema sensibiliza trabalhadores e fortalece a formação cidadã, crítica e ética dos discentes, alinhando práticas aos princípios do SUS, notadamente equidade, integralidade e respeito à diversidade humana.

O presente artigo objetiva relatar a experiência formativa realizada com profissionais da Unidade Básica de Saúde do bairro Lagoa do Mato, Mossoró/RN, cujo foco central residiu na discussão sobre capacitismo e suas repercussões no cuidado em saúde.

Pretendeu-se: analisar a compreensão dos profissionais acerca do atendimento a pessoas atípicas, especialmente neurodivergentes; verificar o grau de familiaridade com o termo capacitismo e suas implicações para o atendimento humanizado; estimular discussão sobre práticas inclusivas e linguagem respeitosa no cuidado à população com deficiência; promover sensibilização mediante dinâmicas, materiais educativos e atividades interativas; além de articular a experiência prática aos princípios norteadores do SUS, visando à construção de serviços acessíveis, inclusivos e isentos de preconceitos.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A abordagem do capacitismo revela-se essencial para que o SUS esteja adequadamente preparado para atender às necessidades de todas as pessoas, incluindo aquelas com deficiência. Nesse cenário, o PET-Saúde Equidade apresenta-se como iniciativa estratégica que conjuga formação e prática interdisciplinar para promover equidade no cuidado.

Conforme o Edital n. 01/2024, o projeto estrutura-se em eixos temáticos vinculados ao Programa Nacional de Equidade de Gênero, Raça e Valorização das Trabalhadoras no âmbito do SUS. Tais eixos organizam-se em Grupos de Aprendizagem Tutoriais, distribuídos em: Eixo 1, dedicado às discussões sobre gênero, sexualidade, raça, etnia, deficiência e interseccionalidades; Eixo 2, direcionado à saúde mental e às violências relacionadas ao trabalho em saúde; e Eixo 3, voltado ao acolhimento e valorização de trabalhadoras, trabalhadores e futuras(os) profissionais nos processos de maternagem.

O presente trabalho abordou o Eixo 1, tratando o capacitismo como forma de preconceito e discriminação direcionada a pessoas com deficiência ou que apresentam desenvolvimento atípico, como as neurodivergências. Manifesta-se por meio de atitudes intencionais ou naturalizadas no cotidiano, podendo ocorrer de modo direto — mediante termos pejorativos, olhares ofensivos e distanciamento corporal — ou velado — disfarçado em comportamentos excessivamente protetores, piedosos ou em discursos de “superação”. Tais práticas reforçam imaginário social que associa a pessoa com deficiência à fragilidade, incapacidade e dependência, contribuindo para processos de exclusão e desigualdade no cuidado (Lage; Lunardelli; Kawakami, 2023).

As atividades relatadas ocorreram mediante visita *in loco* à Unidade Básica de Saúde Dr. José Fernandes de Melo, bairro Lagoa do Mato, sob supervisão da profissional de um profissional em Psicologia. Participaram discentes das instituições de ensino envolvidas no projeto, oriundos de Medicina, Enfermagem, Psicologia e Ciências Sociais, assegurando-se a interdisciplinaridade no manejo das ações.

Inicialmente, realizaram-se momentos de planejamento coletivo com coordenadores, preceptores e estudantes vinculados ao projeto. Esse processo contemplou etapas fundamentais: capacitação dos integrantes acerca dos eixos temáticos, definição dos módulos de cada encontro e seleção das UBS contempladas pelas atividades formativas.

Coube ao eixo Capacitismo desenvolver ações nas unidades pertencentes ao Distrito Sul do município. A escolha da UBS Dr. José Fernandes de Melo fundamentou-se em critérios estratégicos e pedagógicos, considerando a demanda regional, a receptividade da equipe às discussões sobre práticas inclusivas e temáticas relativas aos direitos das pessoas com deficiência.

Identificou-se, ademais, que a unidade possui perfil populacional diverso, atendendo usuários com deficiência e famílias com pessoas atípicas, o que tornou a intervenção particularmente pertinente. Fator adicional consistiu no reconhecimento, pela gestão local, da necessidade de qualificar profissionais no enfrentamento ao capacitismo, ampliando o olhar sobre acolhimento, linguagem inclusiva e construção de cuidado alinhado aos princípios da equidade, integralidade e respeito à diversidade humana.

Desse modo, a seleção não se restringiu a aspectos logísticos, mas alinhou-se à proposta de promover transformação concreta nos processos de trabalho da Atenção Primária. As ações foram executadas em 24 de abril e 8 de maio de 2025, no turno vespertino, período de menor fluxo assistencial na unidade, o que favoreceu maior disponibilidade e participação efetiva dos profissionais.

Em 24 de abril, a atividade centrou-se na sensibilização acerca do capacitismo na APS. Obteve participação de 7 profissionais da UBS, sendo eles 5 agentes comunitários de saúde, 1 enfermeira e 1 assistente administrativo. Iniciou-se com acolhimento e exposição conceitual sobre o fenômeno e seus desdobramentos nas práticas de cuidado. Procedeu-se ao esclarecimento de dúvidas emergentes, promovendo espaço de escuta ativa e reflexão crítica sobre

condutas capacitistas frequentemente naturalizadas no cotidiano dos serviços.

A atividade principiou com breve apresentação dos integrantes do PET-Saúde Equidade e da proposta do encontro, ressaltando-se a importância de discutir o capacitismo na Atenção Primária. No primeiro momento, instaurou-se diálogo aberto, no qual os profissionais compartilharam percepções, experiências e desafios no atendimento a pessoas com deficiência ou neurodivergentes.

Durante o diálogo inicial, constatou-se que, embora houvesse sensibilidade quanto às demandas dessa população, o termo “capacitismo” era, majoritariamente, desconhecido ou pouco compreendido, evidenciando a relevância da formação continuada. Agentes comunitárias de saúde, em especial, relataram dificuldades na abordagem e no acompanhamento de famílias com pessoas com deficiência, destacando a necessidade de estratégias mais inclusivas e acolhedoras.

Subsequentemente, aplicaram-se duas dinâmicas interativas. A primeira, denominada “Verdade ou Mito?”, consistiu na apresentação de sentenças sobre temas relacionados ao capacitismo, as quais os participantes deveriam classificar como “verdadeiras” ou “mito”, utilizando placas de resposta. A dinâmica possibilitou avaliação inicial dos conhecimentos e percepções dos presentes. Ao final de cada sentença, promoveu-se discussão aberta, propiciando esclarecimentos, compartilhamento de experiências e aprofundamento dos conteúdos, favorecendo diálogo horizontal e construção coletiva de saberes.

Em seguida, realizou-se a segunda dinâmica, o “Quiz Interativo”, na qual os participantes, organizados em 3 grupos, responderam a questões de múltipla escolha sobre acolhimento e inclusão no atendimento à pessoa com deficiência. As questões foram elaboradas de modo a instigar raciocínio, estimular cooperação e reforçar conceitos trabalhados. Após cada resposta, o grupo justificava sua escolha, convidando-se os demais à reflexão e ao debate. A atividade foi bem recepcionada, contribuindo para consolidar os conhecimentos adquiridos e fomentar aprendizado de modo participativo.

De modo geral, a proposta revelou-se exitosa, tanto pela participação ativa dos profissionais quanto pelo impacto gerado nas reflexões acerca da importância de práticas inclusivas e humanizadas. A experiência reafirmou a necessidade da educação permanente em saúde como instrumento fundamental na desconstrução de preconceitos e na promoção de cuidado centrado na equidade, no acolhimento e na dignidade da pessoa com deficiência.

Observou-se participação efetiva dos profissionais da instituição, os quais demonstraram interesse, engajamento e abertura para a discussão temática. A atividade contribuiu para a ampliação da compreensão sobre a matéria e para o fortalecimento do compromisso com práticas assistenciais inclusivas, equitativas e centradas na dignidade da pessoa com deficiência.

No encontro de 08 de maio, participaram 4 profissionais da UBS: assistente social, enfermeira e duas agentes comunitárias de saúde. A ação objetivou observar a compreensão e o manejo de pessoas atípicas na prática cotidiana, bem como verificar o conhecimento prévio acerca do termo capacitismo.

Como material de apoio, disponibilizou-se cartilha digital com QR code, permitindo acesso, por usuários e profissionais, a conteúdo educativo sobre o tema, com orientações práticas relativas à linguagem inclusiva e ao respeito às diferenças.

O material foi bem recepcionado, tendo os profissionais reconhecido a necessidade de incorporação desses conhecimentos às rotinas de trabalho. A atividade foi concluída com dinâmica interativa que apresentou situações hipotéticas envolvendo pacientes atípicos, estimulando os profissionais a refletirem sobre suas condutas e estratégias de acolhimento. Foram, assim, instados a analisar criticamente suas práticas profissionais à luz dos princípios da equidade e da integralidade.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, infere-se que as ações desenvolvidas no âmbito do PET-Saúde Equidade, especificamente no eixo Capacitismo no Cuidado em Saúde, concorreram de modo significativo para a sensibilização e qualificação dos profissionais.

As atividades realizadas na Unidade Básica de Saúde Dr. José Fernandes de Melo, localizada no bairro Lagoa do Mato, município de Mossoró/RN, evidenciaram a pertinência da inserção do debate acerca do capacitismo nas práticas cotidianas da Atenção Primária à Saúde, reafirmando sua centralidade para a consolidação de um cuidado pautado na humanização, na ética e na inclusão.

A interação com os profissionais da referida unidade possibilitou, além da identificação do grau de conhecimento e preparo técnico sobre o tema, a constituição de espaço de escuta, reflexão e aprendizado recíproco. As dinâmicas aplicadas — a saber, quiz, “Verdade ou Mito” e análise de situações hipotéticas — demonstraram eficácia enquanto instrumentos para o estímulo ao pensamento crítico e para a promoção de mudanças atitudinais no processo de trabalho.

Adicionalmente, a disponibilização da cartilha digital, enquanto material educativo de caráter permanente, contribuiu para a ampliação do alcance das informações, reforçando a proposta da educação permanente em saúde enquanto instrumento transformador no âmbito da atenção básica.

A partir dos diálogos, das trocas e das experiências vivenciadas, verificou-se que, embora persista desconhecimento quanto ao conceito de capacitismo e às suas implicações, observa-se receptividade, interesse e engajamento dos profissionais em repensar práticas, desconstruir condutas capacitistas naturalizadas e adotar posturas mais acolhedoras e inclusivas no cuidado dirigido a pessoas com deficiência e a indivíduos neurodivergentes.

Apesar dos avanços observados nas ações desenvolvidas, foi observado que ainda persistem desafios estruturais e formativos que dificultam a consolidação de práticas verdadeiramente inclusivas na Atenção Primária, evidenciando a necessidade de investimentos contínuos em acessibilidade, qualificação profissional e fortalecimento das políticas públicas voltadas às pessoas com deficiência.

As ações desenvolvidas reafirmam que o enfrentamento ao capacitismo e a

construção de práticas inclusivas na Atenção Primária à Saúde configuram passos concretos em direção à materialização do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10 – Redução das Desigualdades.

Ao concorrer para a promoção da equidade no cuidado e no acesso aos serviços, o projeto fortalece, concomitantemente, o SUS enquanto política pública comprometida com a justiça social, o respeito à diversidade e a dignidade humana.

Conclui-se que experiências dessa natureza fortalecem o compromisso institucional com a equidade no SUS, contribuindo diretamente para a formação de profissionais mais sensíveis, críticos e preparados para atuar diante da diversidade.

Paralelamente, enriquecem a formação acadêmica dos discentes envolvidos, ampliando sua responsabilidade social, seu olhar humanizado e sua capacidade de intervenção nos territórios de modo ético e comprometido.

Por fim, reafirma-se que o enfrentamento ao capacitismo deve ser assumido como compromisso de ordem ética, política e social, fundamental para a consolidação de uma Atenção Primária verdadeiramente inclusiva, integral e pautada nos direitos humanos e na dignidade das pessoas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Atenção Primária à Saúde das Pessoas com Deficiência:** orientações para trabalhadores e gestores de saúde, pessoas com deficiência, cuidadores e familiares. Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/13207>. Acesso em: 27 mai. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Senado Federal, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 23 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Educação Permanente em Saúde**. Brasília, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/educacao_permanente_saude.pdf. Acesso em: 27 mai. 2026.

BRASIL. **PET-Saúde Equidade**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude/pet-saude-equidade>. Acesso em: 27 mai. 2026.

BRASIL. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, **Edital nº 01/2024**. Programa de Educação Pelo Trabalho para a Saúde – PET-SAÚDE EQUIDADE (2023-2025), 2024. Disponível em: <https://ccbs.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/3/2024/04/EDITAL-SELEC%CC%A7A%CC%83O-PET-SAU%CC%81DE-EQUIDADE-MEDICINA-UFERSA-2024.pdf> . Acesso em: 27 mai. 2026.

CAMPBELL, F. K. *Contours of ableism: the production of disability and abledness*. **Palgrave Macmillan**, 2009.

CLEMENTE, K. A. P., *et al.* Barreiras ao acesso das pessoas com deficiência aos serviços de saúde: uma revisão de escopo. **Rev Saude Publica**, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rsp/2022.v56/64/pt>. Acesso em: 27 mai. 2026.

LAGE, S. R. M.; LUNARDELLI, R. S. A.; KAWAKAMI, T. T. O capacitismo e suas formas de opressão nas ações do dia a dia. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 28, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eb/a/HSy9D6BjLP6P9Gv3mtBvVyn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 mai. 2026.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos de desenvolvimento sustentável**: redução das desigualdades. Brasília, 2025. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/3>. Acesso em: 29 jun. 2025.

VENDRAMIN, C. (2019). Repensando mitos contemporâneos: o capacitismo. **Simpósio Internacional Repensando Mitos Contemporâneos**, 2, 16-25, 2019. Disponível em: <https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/simpac/article/view/4389>. Acesso em: 23 jun. 2025.